O PAPEL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENDIVIDAMENTO: ESTUDO DE SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO

RESUMO

As pessoas precisam realizar várias escolhas financeiras ao longo da vida que vão das mais simples às mais complexas. Esse conhecimento mínimo necessário para a realização de tarefas financeiras simples é conhecido como educação financeira. Muitos indivíduos são incapazes de tomar decisões financeiras saudáveis, em virtude do baixo nível de educação financeira, o que os torna propensos ao endividamento. O presente estudo objetiva identificar a relação entre os constructos: educação financeira, materialismo, compra impulsiva e endividamento. Para isto, foram coletados dados de 601 respondentes por meio de ferramenta *survey*, analisados por meio de modelagem de equações estruturais. a princípio, foi possível concluir que indivíduos com pouca educação financeira e com menor capital social estão mais propensos ao endividamento e à compra impulsiva em uma relação inversamente proporcional e, também, indivíduos materialistas tendem a comprar por impulso. Este trabalho contribuiu ao estabelecer a educação financeira como um antecedente ao materialismo e à compra impulsiva.

Palavras-chave: Educação financeira; endividamento; compra impulsiva.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da vida, as pessoas precisam realizar diversas escolhas financeiras que vão das mais simples, às mais complexas, tais como: a compra de um eletrodoméstico à aquisição de financiamento ou investimento em aplicações (OECD, 2013). Contudo, para que o indivíduo faça escolhas conscientes e que não gerem gastos excessivos é necessário que tenha no mínimo algum conhecimento básico sobre as práticas financeiras existentes para não cometer possíveis erros que possam levá-lo ao arrependimento e, sobretudo ao endividamento (PICCINI; PINZETTA, 2014). Esse conhecimento mínimo necessário para a realização de tarefas financeiras simples é conhecido como educação financeira (LUSARDI; MITCHELL, 2006; CAMPBELL, 2006), e está estritamente relacionado com alfabetização financeira (HUNG; PARKER; YOONG, 2009; HOUSTON, 2010).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2013) define a educação financeira como o processo no qual os indivíduos aprimoram o seu entendimento sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos e, assim são capazes de desenvolver habilidades indispensáveis para a tomada de decisões financeiras importantes. Apesar de sua importância, estudos demonstram que grande parte da população não é alfabetizada financeiramente e que ações devem ser tomadas para resolver este problema (LUSARDI; MITCHELL, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012; BROWN; GRAF, 2013; THALER, 2013; SILVA; NETO; ARAÚJO, 2017; OLIVEIRA; SANTANA, 2019). Muitos indivíduos são incapazes de tomar decisões financeiras saudáveis, em virtude do baixo nível de alfabetização financeira, o que os torna propensos ao endividamento (MARCOLIN; ABRAHAM, 2006; LUSARDI; TUFANO, 2009). Apesar da relevância dos constructos apresentados, a relação entre eles e outros fatores comportamentais ainda é pouco explorada na literatura. Ante o exposto e para aprofundar os estudos nesta área, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa: qual é o papel da educação financeira no endividamento?

Considerando o crescimento do endividamento, estudos são realizados a fim de identificar os fatores que impulsionam as pessoas a contraírem dívidas indiscriminadamente,

ao ponto de comprometer seu bem estar financeiro (HERRERA; ESTRADA; DENEGRI, 2011; DEW; XIAO, 2011). Para dar continuidade aos estudos realizados nesta área, essa pesquisa tem como objetivo identificar as relações entre educação financeira, compra impulsiva, materialismo e a propensão ao endividamento.

Especificamente quanto ao objeto de estudo, pesquisas comprovam que servidores públicos apresentam dificuldades em gerenciar suas finanças pessoais em virtude da facilidade de acesso ao crédito, e que isso acaba atuando negativamente nas decisões financeiras (SILVA; NETO; ARAÚJO, 2017). Assim, o universo de pesquisa selecionado para esse estudo foi composto por servidores públicos de uma instituição de ensino do Estado de São Paulo. Nós hipotetizamos que o capital social do grupo docentes é maior que do grupo técnicos administrativos, levando o primeiro grupo a possuir maior conhecimento financeiro em decorrência dos grupos sociais que participa e participou ao longo da vida. Os fatores motivadores deste estudo justificam-se dada à relevância da temática que envolve a educação financeira uma vez que as pessoas têm as suas vidas afetadas pelas decisões financeiras que tomam, bem como por tratar-se de um tema atual nos meios governamental e acadêmico. A presente pesquisa não almeja esgotar todas as implicações que envolvem, mas contribuir para o fomento de estudos acerca das teorias citadas, principalmente ao demonstrar a relação da educação financeira na propensão ao endividamento e seus antecedentes. Ademais, com os resultados encontrados poderão ser desenvolvidas ações visando a construção de técnicas que auxiliem os indivíduos no controle eficaz de seus recursos financeiros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que o indivíduo faça escolhas financeiras conscientes sem produzirem gastos excessivos é necessário que tenha algum conhecimento básico sobre as práticas financeiras existentes, mitigando possíveis erros que possam levá-lo ao arrependimento e, sobretudo ao endividamento (PICCINI; PINZETTA, 2014). Mas conhecimento financeiro não é suficiente para a administração eficaz das finanças, pois atitudes financeiras influenciam no conhecimento financeiro sobre o comportamento dos indivíduos (NORVILITS; MACLEAN, 2010; XIAO, et al., 2011; SILVA, et al., 2017). Ou seja, também pelo capital social oriundo dos grupos sociais dos quais fazem ou fizeram parte. A educação financeira além de influenciar o bem estar pessoal e a qualidade de vida dos indivíduos, impacta a economia (LUCCI, et al., 2006; CLAUDINO, et al., 2009) e seu objetivo é demonstrar a importância do dinheiro, adquirir, consumir e poupar de modo consciente (LELIS, 2006; CAMARGO, 2007), mas grande parte da população não é alfabetizada financeiramente (LUSARDI; MITCHELL, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012; BROWN; GRAF, 2013; THALER, 2013; BORGES, 2014; VIEIRA, et al., 2016), No Brasil, o Decreto Federal 7.397/2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, promove ações de educação financeira no Brasil. O nível de educação financeira, a propensão a poupar ou as estratégias de planejamento da aposentadoria (LUSARDI; MITCHELL, 2007), influenciam diretamente na decisão de quanto poupar (COSTA; MIRANDA, 2013).

O endividamento é compreendido, como o processo de assumir ou contrair dívidas resultando em um saldo devedor assumido por determinado indivíduo, como consequência de uma ou mais dívidas (simultaneamente), as quais são geradas a partir da utilização de capital de terceiros para fins de consumo (MARQUES e FRADE, 2003; PICCINI e PINZETTA, 2014). O endividamento da população tem assumido importância cada vez maior no cenário econômico e sua ocorrência depende de fatores comportamentais e sociodemográficos (POTRICH, et al., 2016). Impulsionados pela facilidade de crédito, crescimento dos produtos financeiros e a acessibilidade ao cartão de crédito, alguns comprometem a sua renda com dívidas (MARCOLIN; ABRAHAM, 2006). O uso exagerado do cartão de crédito, assumir compromissos financeiros em longo prazo para quitação sem uma análise detalhada das

condições de pagamento e a falta de planejamento são atitudes que favorecem o endividamento (BEAL; DELPACHITRA, 2003; BORGES, 2014), acarretando além do comprometimento da renda, perda de patrimônio e inadimplência (SILVA; PELINI, 2017). Esse descontrole financeiro causa impactos negativos nas áreas social e familiar (MARONI NETO, 2011), observando o endividamento do consumidor (FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013; CAMPARA; VIEIRA; CERETTA, 2016; BARBOZA, et al., 2017). O comportamento de gestão financeira possui influência direta no nível de endividamento do consumidor (XIAO; TANG; SHIM, 2009; LUSARDI; TUFANO, 2009; XIAO, et al., 2011). Assim, tem-se a seguinte hipótese:

- H_1: A educação financeira impacta inversamente na propensão ao endividamento dos indivíduos.

Cada vez mais as pessoas compram além do que necessitam, sem preocupar-se com a finalidade daquilo que adquirem, ou seja, os consumidores estão cada vez mais materialistas (RICHINS, 2004; KILBOURNE; GRÜNHAGEN; FOLEY, 2005) e isto se deve ao fato de considerarem que a quantidade de bens que possuem determina o seu sucesso perante a sociedade (RICHINS; CHAPLIN, 2015).

Neste sentido, o materialismo é caracterizado pela constante busca pelo *status* e poder, e importância dada pelos indivíduos às suas posses materiais como um meio para atingir estados desejados, como a satisfação e felicidade (BELK, 1985; RICHINS; DAWSON, 1992; DUH, 2015). Para indivíduos materialistas, não importa a utilidade do bem e/ou serviço adquirido e sim a reação causada no outro, pautado na importância de transmitir uma imagem de sofisticação e autoafirmação (HOLT, 1995; SHUKLA, 2008) e associado à busca incessante de *status* por meio de posses concatenado ao sentimento de inveja, de desconsideração do outro e da subjetividade do indivíduo, autocentralidade, possessividade, insegurança, falta de princípios e de valores morais (SANTOS; FERNANDES, 2011). Para alguns autores, o materialismo se confunde com o consumo por *status*, que, embora familiares, possuem significados específicos e distintos. O consumidor por *status* valoriza aquilo que na sua percepção, possui os elementos que o elevará dentro de um grupo. O consumo materialista valoriza qualquer posse material e antecede o consumo por *status* (GROHMANN; BATTISTELLA; RADONS, 2012). Ainda que o indivíduo tenha um comportamento materialista, se ele possuir conhecimento para utilizar os recursos financeiros disponíveis, possivelmente não terá um comportamento impulsivo (SILVA, et al., 2017). Por isto, sugerem-se as seguintes hipóteses:

- H_2: O materialismo influencia de maneira positiva e significativa o endividamento dos indivíduos.
- H_3: O materialismo influencia de maneira positiva e significativa a compra impulsiva.
- $H_{5:}$ A educação financeira impacta inversamente o materialismo.

A compra impulsiva está relacionada com a importância à aquisição de bens materiais (SANTINI; LADEIRA, et al., 2017) e caracteriza-se pela necessidade de busca pela satisfação imediata, sendo utilizada pelos indivíduos como uma ferramenta para alcançar a felicidade e bem estar (DITTMAR, 2005; GOLDSMITH; CLARK, 2012). Os consumidores impulsivos caracterizam-se por comportamento espontâneo e imprudente, de particularidades emocionais bastante visíveis (YOUN; FABER, 2000) assim como a impulsividade está relacionada à vontade repentina e incontrolável de comprar espontaneamente e sem pensar, reforçando a ideia da compra sem reflexão (VLACHOS, et al., 2010), sendo comum a estes indivíduos a manifestação de emoções negativas como inadimplência e arrependimento pós compra, além do medo do endividamento (PORPINO; PARENTE, 2013; COSTA, et al., 2017). Acredita-se que a atividade de compra gera nos consumidores impulsivos sentimentos agradáveis e

positivos, e por esse motivo encaram a realização da compra como um tipo de lazer, sua realização pode trazer sentimentos favoráveis e positivos (COSTA; FARIAS, 2016). Além disso, a dificuldade encontrada por indivíduos impulsivos em controlar suas reações à compra os leva a maior tendência em comprar impulsivamente (BAUMEISTER, 2002; OZER; GULTEKIN, 2015). Desta forma, sugerem-se as seguintes hipóteses:

- H_4: A compra impulsiva influencia de maneira positiva e significativa o endividamento.
- $H_{6:}$ A educação financeira impacta inversamente na compra impulsiva.

Assim, mediante o referencial teórico e as hipóteses apresentadas, chegou-se, conforme figura 1, ao seguinte modelo de pesquisa:

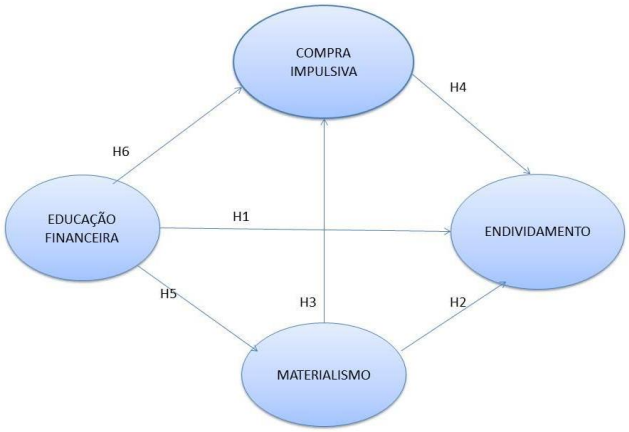


Figura 1: Modelo teórico proposto

3. MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se quanto à natureza como uma pesquisa aplicada, descritiva, quantitativa com a aplicação de um survey. Os dados foram coletados com a aplicação de questionário estruturado com60 questões objetivas, elaboradas via *Google Docs* e enviado por *e-mail*. Utilizou-se uma escala do tipo Likert de 5 pontos.O constructo educação financeira foi mensurado com vinte itens adaptados das escalas desenvolvidas por Chen e Volpe (1998), adaptada por Matta (2007). Para mensurar a constructo endividamento empregou-se uma escala de Lea, Webley e Walker (1995), adaptada de Moura (2005). Para definir o nível de materialismo, o questionário empregou a escala de Richins e Dawson (1992), adaptada por Moura (2005). A compra impulsiva foi mensurada com a escala de Rook e Fisher (1995). Outras questões foram empregadas para identificar o perfil dos respondentes, desenolvidas pelos autores. Quanto à técnica de amostragem, a caraterística da amostra utilizada foi de natureza não probabilística por conveniência. O universo de pesquisa foi composto por servidores docentes e técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino do Estado de São Paulo, e adotando o processo de amostragem com um nível de confiança de 99% e um erro amostral de 3,0%, obteve-se uma amostra de 601 indivíduos, distribuídos em dois grupos, sendo 258 docentes e 343 técnicos administrativos. A análise estatística foi realizada em duas fases. Primeiramente foi realizada uma exploração inicial dos dados para verificação de normalidade, homocedasticidade e a ausência de multicolinearidade utilizando-se o *Software* SPSS 22. A análise inicial dos dados identificou que as variáveis não seguiam uma distribuição normal univariada (*teste de Kolmogorov-Smirnov* significativo ao nível de 5%) e não possuíam padrões de multicolinearidade (VIFs inferiores a 5).

Também foi constatada a ausência de normalidade o que reforçou a adoção da técnica estatística multivariada denominada análise de equações estruturais ou Modelagem de Equações Estruturais (MEE) com uso do *Software* SmartPLS 2.0M3, na etapa posterior indicado para estimação por meio dos mínimos quadrados parciais, baseado em matriz de

variância, bastante adequado para amostras reduzidas, modelos formativos ou reflexivos, e distribuição paramétrica ou não.

Na MEE foi observada a validade convergente (cargas superiores a 0,7) e raiz quadrada da Variância Média Extraída (AVE > 0,5). Também foram observados os valores de consistência interna (*Alpha* de Cronbach> 0,6, e Confiabilidade Composta > 0,7). A validade discriminante se iniciou por meio da análise da AVE, cuja raiz quadrada deve ser maior entre os próprios constructos do que sua correlação com os demais constructos. Para a validade discriminante do modelo também foi verificada a matriz de *Crossloadings*, cargas dos itens maiores nos seus respectivos constructos do que nos demais. Para mensuração do ajuste geral do modelo além da verificação do índice de adequação geral do modelo denominado *Goodness of Fit* (GoF), obtido pela média geométrica entre o R^2 médio (coeficiente de determinação) e a AVE média (GoF mínimo de 0,36 é adequado para estudos desenvolvidos nas áreas de ciências sociais). Foram realizados os procedimentos de *Bootstrapping, ou* reamostragem, para análise dos coeficientes de caminho onde valores críticos de *t* de *student* são: 1,64 para p<0,1, 1,96 para p<0,5, 2,57 para p<0,01. Abaixo de 1,64 não é significante (n.s.).

4. RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados da fase empírica do estudo. A amostra caracteriza-se como não probabilística por conveniência, composta por 601 servidores docentes e técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino, sendo 258 docentes e 343 técnicos administrativos. A maioria dos entrevistados possui de 30 a 39 anos de idade, correspondendo a 38,37% dos docentes e 48,40% dos técnicos administrativos. Quanto ao gênero, 68,60% dos respondentes docentes representam o sexo masculino. Os técnicos apresentaram 52,77% de respondentes do sexo feminino.

Com relação à estrutura familiar dos respondentes, o estado civil "casado/união estável" foi predominante entre os docentes representando 74,42%. Para os técnicos administrativos o mesmo estado civil correspondeu a 57,14%, seguido de "solteiro" (34,99%) e 7,58% para separado/divorciado. Quanto à escolaridade, os principais resultados mostram que 35,66% dos docentes possuem mestrado e 42,57% dos técnicos possuem especialização.

Na análise sobre o poder de compra dos docentes entrevistados (ABEP, 2018) obteve-se os seguintes resultados: 22% dos pesquisados pertencem à classe "A", 73% pertence à classe "B" e 5% formam a classe "C". Quanto ao poder de compra dos técnicos administrativos pesquisados obtiveram-se os seguintes dados: 10% dos entrevistados pertencem à classe "A", 71% à classe "B", 19% à classe "C" e apenas um respondente da classe D. Com relação ao perfil de gasto dos respondentes, os resultados mostram a maioria gasta menos do que ganha e pagam todas as contas e compromissos sem quaisquer dificuldades, representando respectivamente, 58,91% e 62,40% dos docentes, 47,52% e 57,14% dos técnicos administrativos.

4.1. Análise dos indicadores de ajuste e dos caminhos estruturais

O modelo foi testado com relação à variável independente educação financeira e dependentes compra impulsiva, materialismo e endividamento. Durante a busca de ajuste dos modelos estruturais para validação nomológica e busca de validade convergente e discriminante, alguns itens foram retirados. Os índices de ajuste do modelo estrutural final foram satisfatórios conforme os critérios de análise estabelecidos e podem ser observados na Tabela 1 para a amostra de docentes, e na Tabela 2 para a amostra de técnicos administrativos. Os indicadores de consistência interna (*Alpha de Cronbach* e confiabilidade composta) se apresentaram adequados.

Constructos	AVE	Confiabilidade	R^2	Alpha de Cronbach	Comunalidade	Redundância

Compra impulsiva	0,6195	0,8904	0,3717	0,8466	0,6195	0,1549
Educação Financeira	0,6002	0,857		0,7775	0,6002	
Endividamento	0,5538	0,7862	0,3355	0,5941	0,5538	0,1049
Materialismo	0,5995	0,8564	0,1432	0,7777	0,5995	0,0822

Tabela 1- Indicadores de ajuste do modelo estrutural para a amostra de docentes
Fonte: Resultados da pesquisa

Constructos	**AVE**	**Confiabilidade**	**R^2**	**Alpha de Cronbach**	**Comunalidade**	**Redundância**
Compra impulsiva	0,6779	0,9126	0,4929	0,8792	0,6779	0,267
Educação Financeira	0,512	0,8063		0,6773	0,512	
Endividamento	0,5317	0,7638	0,1867	0,5505	0,5317	-0,0592
Materialismo	0,6106	0,8621	0,0379	0,7925	0,6106	0,0211

Tabela 2 - Indicadores de ajuste do modelo estrutural para a amostra de técnicos administrativos
Fonte: Resultados da pesquisa

Estes resultados indicam a validade convergente do modelo estrutural de ambos os grupos observados. Em seguida se avaliou a validade discriminante com base nas cargas cruzadas (*Crossloading)* dos constructos *versus* seus itens. Estes resultados se mostraram adequados. A validade discriminante foi observada também por meio da correlação entre as variáveis e a raiz quadrada da AVE (esta última relação sendo maior em seus respectivos constructos do que as correlações com as demais variáveis), conforme demonstrado na Tabela 3 para a amostra de docentes e na Tabela 4 para a amostra de técnicos administrativos.

Constructos	**Compra impulsiva**	**Educação financeira**	**Endividamento**	**Materialismo**
Compra impulsiva	0,787*			
Educação Financeira	-0,519	0,775*		
Endividamento	0,494	-0,474	0,744*	
Materialismo	0,493	-0,378	0,421	0,774*

Tabela 3 – Validade discriminante dos docentes.
Fonte: Resultados da pesquisa.

Constructos	**Compra impulsiva**	**Educação financeira**	**Endividamento**	**Materialismo**
Compra impulsiva	0,823*			
Educação Financeira	-0,635	0,716*		
Endividamento	0,181	-0,336	0,729*	
Materialismo	0,417	-0,195	0,293	0,781*

Tabela 4 – Validade discriminante dos técnicos administrativos.
Fonte: Resultados da pesquisa.

Por meio da técnica de reamostragem *Bootstraping* com 200 repetições se buscou analisar a significância das cargas dos caminhos estruturais. O resultado desta etapa está demonstrado nas Tabelas 5 e 6, para docentes e técnicos, respectivamente.

Hipótese	**Relacionamento**	**Coeficiente original**	**Média das 200 subamostras**	**Erro padrão**	**Teste t**	***P-value***	***Status***
H_1	Educação financeira → Endividamento	-0,2657	-0,2671	0,0599	4,4353	p<0,0001	Aceita
H_2	Materialismo → Endividamento	0,1916	0,1959	0,057	3,3633	p<0,0001	Aceita
H_3	Materialismo → Compra impulsiva	0,3461	0,3448	0,0652	5,3066	p<0,0001	Aceita
H_4	Compra impulsiva → Endividamento	0,2614	0,2635	0,064	4,0829	p<0,0001	Aceita
H_5	Educação financeira → Materialismo	-0,3784	-0,3835	0,0619	6,1088	p<0,0001	Aceita
H_6	Educação financeira	-0,3877	-0,391	0,0542	7,1571	p<0,0001	Aceita

	→ Compra impulsiva						

Tabela 5 - Análise dos caminhos estruturais amostra docentes
Valores críticos de t: 1,64 p<0,1; 1,96 p<0,5; 2,57 p<0,01 n.s. = não significante
Fonte: Resultados da pesquisa

Hipótese	Relacionamento	Coeficiente original	Média das 200 subamostras	Erro padrão	Teste t	*P-value*	*Status*
H_1	Educação financeira → Endividamento	-0,4042	-0,427	0,2051	1,9709	p<0,0001	Aceita
H_2	Materialismo → Endividamento	0,2977	0,3015	0,1682	1,7701	n.s.	Rejeitada
H_3	Materialismo → Compra impulsiva	0,3048	0,3164	0,1225	2,4879	p<0,0001	Aceita
H_4	Compra impulsiva → Endividamento	-0,1994	-0,1959	0,2979	0,6693	n.s.	Rejeitada
H_5	Educação financeira → Materialismo	-0,1948	-0,2359	0,1393	1,398	n.s.	Rejeitada
H_6	Educação financeira → Compra impulsiva	-0,5758	-0,5684	0,1131	5,0935	p<0,0001	Aceita

Tabela 6 - Análise dos caminhos estruturais amostra técnicos
Valores críticos de t: 1,64 p<0,1; 1,96 p<0,5; 2,57 p<0,01 n.s. = não significante
Fonte: Resultados da pesquisa

Diante da comprovação das hipóteses por meio dos caminhos estruturais percorridos, chegou-se a modelos teóricos comprovados com resultados distintos, demonstrados através da Figura 2 para a amostra de docentes e da Figura 3 para a amostra de técnicos administrativos, com os valores de R^2, coeficientes de determinação e significância dos relacionamentos, onde as linhas contínuas representam as variáveis com relação entre si e a linha pontilhada as variáveis que não apresentaram relação direta.

A Tabela 7 apresenta os indicadores de relevância preditiva (Q^2) e utilidade do construto (f^2) na construção do modelo proposto.

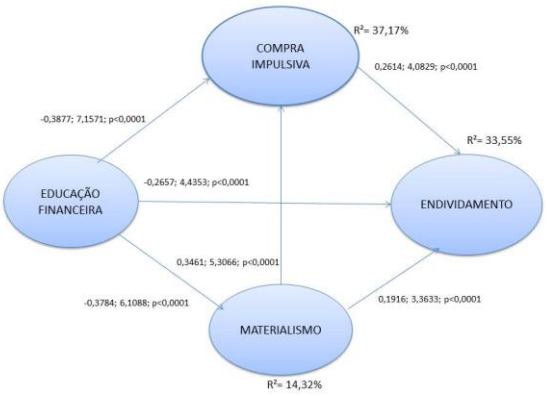


Figura 2: Modelo teórico comprovado - docentes.
Fonte: Resultados da pesquisa

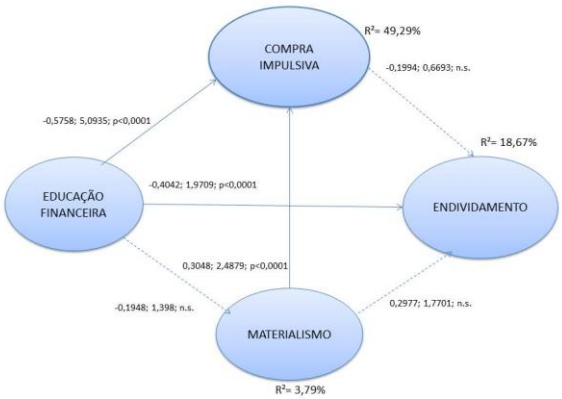


Figura 3: Modelo teórico comprovado – técnicos administrativos
Fonte: Resultados da pesquisa

O teste *blindfolding* aponta para a capacidade preditiva do modelo testado. Indicadores de Q^2 acima de zero possuem validade preditiva, e indicadores de f^2 sinalizam a utilidade do construto na previsão do modelo, de outra forma, se a omissão do construto resultaria em alteração significativa no coeficiente de determinação do modelo (R^2). Os valores críticos são 0,012 (baixa utilidade), 0,15 (média utilidade) e 0,35 (grande utilidade).

	Q^2		f^2	
Construto	**Docente**	**Técnico adm.**	**Docente**	**Técnico adm.**
Compra impulsiva			0,380	0,513
Educação Financeira			0,307	0,159
Endividamento	0,153	0,066		
Materialismo			0,342	0,337

Tabela 7 – Relevância preditiva e utilidade ao modelo
Fonte: Resultados da pesquisa

Observa-se que em ambos os grupos, a compra impulsiva alcançou maior capacidade preditiva demonstrando maior efeito no modelo sobre o endividamento ($f^2_{docentes}$= 0,380; $f^2_{téc.\ adm.=}$ 0,513), alcançando um valor preditivo adequado destes constructos. Tanto os valores de Q^2, como de f^2 indicam que o modelo tem acurácia e que os constructos são importantes para o ajuste geral do modelo.

5. Discussão dos Resultados e Considerações Finais

O modelo proposto identificou a relação entre a educação financeira, a compra impulsiva, materialismo e o endividamento, validando o modelo teórico proposto. Essa análise ainda foi realizada considerando diferenças entre docentes e técnicos administrativos de uma instituição pública de ensino. O modelo alcançou uma boa capacidade de explicação da compra impulsiva (R^2=37,17%$_{docentes}$, R^2=49,29%$_{técnicos\ adm.}$) e do endividamento (R^2=33,55%$_{docentes}$, 18,67%$_{técnicos\ adm.}$).

O modelo estrutural demonstrou que a educação financeira possui relação inversa com a compra impulsiva (H_6 $\Gamma_{docentes}$ = -0,3877, $t_{(258)=}$ 7,1571, p < 0,01; $\Gamma_{técnicos\ adm.}$= -0,5758; $t_{(343)=}$ 5,0935, p<0,0001), com o endividamento (H_1 $\Gamma_{docentes}$ = -0,2657, $t_{(258)=}$ 4,4353, p<0,0001; Γ $\Gamma_{técnicos\ adm.}$= -0,4042, $t_{(343)=}$ 1,9709, p<0,0001) o materialismo (H_5 $\Gamma_{docentes}$= -0,3784, $t_{(258)}$=6,1088, p<0,0001). Quanto menor a educação financeira do respondente, maior é a influência da compra impulsiva, da propensão ao endividamento e do materialismo em suas compras, sendo a relação entre educação financeira e a compra impulsiva a mais evidente neste grupo. A ausência de conhecimentos financeiros básicos ou a incapacidade de administrar as finanças pessoais pode levar o indivíduo à tendência impulsiva de comprar bens materiais incontrolavelmente. A relação entre a educação financeira e o materialismo por parte dos técnicos administrativos não foi confirmada (H_5 $\Gamma_{técnicos\ adm.}$= -0,1948; $t_{(343)=}$ 1,398, n.s.).

O materialismo apresentou relação direta e significativa com a compra impulsiva (H_3 $\Gamma_{docentes}$= 0,3461, $t_{(258)=}$ 5,3066, p < 0,0001; H_3 $\Gamma_{técnicos\ adm.}$= 0,3048, $t_{(343)=}$ 2,4879, p < 0,0001) e com o endividamento (H_2 $\Gamma_{docentes}$= 0,1916, $t_{(258)=}$ 3,3633, p < 0,0001). O consumidor materialista busca através da compra, status e poder como um meio de atingir a satisfação e felicidade. Este comportamento torna o indivíduo propenso ao endividamento, aumentando o seu risco de inadimplência. A relação entre o materialismo e o endividamento por parte dos técnicos administrativos não foi confirmada (H_2 $\Gamma_{técnicos\ adm.}$= -0,1994; $t_{(343)=}$ 0,6693, n.s.).

A compra impulsiva, por sua vez, demonstrou relação direta e significativa com o endividamento para a amostra de docentes (H_4 $\Gamma_{docentes}$= 0,2614, $t_{(258)=}$ 4,0829, p < 0,0001). A relação entre a compra impulsiva e o endividamento por parte dos técnicos administrativos não foi confirmada (H_4 $\Gamma_{técnicos\ adm.}$= -0,1994; $t_{(343)=}$ 0,6693, n.s.). Analisando o endividamento notou-se que duas hipóteses diretamente relacionadas a esse constructo foram rejeitadas para a amostra dos técnicos administrativos. Acredita-se que este resultado tenha ocorrido influenciado pelo capital social de cada grupo. Em seus estudos, Putnam (1995) relacionou o capital social dos americanos com o empenho da população na busca por melhores resultados econômicos. Ainda, Nahapiet e Ghoshal, (1998) conceituaram o capital social como a

acumulação dos recursos reais e potenciais incorporados, disponíveis e derivados da rede de relacionamentos da qual fazem parte (NAHAPIET; GHOSHAL, 1998).

Embora na literatura exista variados estudos que abordam o capital social pelas mais diversificadas lentes teóricas em variadas áreas, como Administração, Ciências políticas, economia entre outras, o capital social e suas aplicações estão estreitamente ligadas ao desenvolvimento econômico das nações (SEHNEM; MACKE, 2011). Na mesma linha, Tondolo, Tondolo e Bitencourt (2013) argumentam que o capital social pode alavancar a renda e a inclusão de uma comunidade. Infere-se que o capital social dos indivíduos possa impactar em sua saúde financeira, assim sugere-se que em estudos futuros o capital social possa ser incluído como uma das variáveis do modelo, a fim de se verificar os impactos do nível de capital social entre os grupos e sua relação no endividamento de grupos com formação distintas como na presente amostra.

Ressalta-se que a presente pesquisa não almeja esgotar todas as implicações que envolvem os constructos observados, mas sim dar continuidade às pesquisas de Potrich, Vieira e Kirch, (2015), Barboza, et al (2017), Duh (2015), Santini e Ladeira, et al (2017). Este trabalho contribui ao demonstrar a influência da educação financeira na propensão ao endividamento e no comportamento de compra impulsiva dos indivíduos. Pessoas com maior educação financeira tendem a ter sua vida financeira controlada, resultando em um menor endividamento, influenciando diretamente na decisão de quanto poupar ou gastar, evidenciando a importância do desenvolvimento de ações a fim de minimizar o analfabetismo financeiro, corroborando com a pesquisa de Oliveira e Santana (2019) que expõe sobre a necessidade do desenvolvimento de atividades que promovam a mudança de hábitos de consumo. Como os constructos foram estudados somente por meio da modelagem de equação estrutural, sugere-se para trabalhos futuros a utilização de outras técnicas de análise, a fim de observar como os constructos podem ser influenciados. Também pode-se realizar novos estudos integrando outros antecedentes ao modelo estrutural.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A.; MESSY, F.-A. Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, Paris, n. 15, 2012.

BARBOZA, I. Q. et al. Atitude ao endividamento e comportamento de gestão financeira do consumidor. **Reuna**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 63-82, janeiro/março 2017. ISSN 2179-8834.

BAUMEISTER, R. F. Yielding to temptation: self-control failure, impulsive purchasing, and consumer behavior. **Journal of Consumer Research**, 28, 1 Março 2002. 670-676.

BEAL, D. J.; DELPACHITRA, S. B. FinanciaL Literacy Among Australian University Students. **Economic Papers**, 22, n. 1, março 2003. p. 65-78.

BELK, R. W. Materialism: Trait aspects of living in the material world. **Journal of Consumer Research**, 12, n. 3, 1 Dezembro 1985. p. 265-280.

BORGES, P. R. S. Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. **IX Encontro de Produção Científica e Tecnológica**, Campo Mourão, 27 a 31 Outubro 2014.

BROWN, M.; GRAF, R. Financial Literacy and Retirement Planning in Switzerland. **Scholar Commons**, 6, 2013.

CAMARGO, C. Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. **Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração**, Curitiba, 2007.

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Entendendo a atitude ao endividamento: Fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam? **Revista Eletrônica de**

Ciência Administrativa (RECADM), Curitiba, v. 15, n. 1, p. 5-24, janeiro/abril 2016. ISSN 1677-7387.
CAMPBELL, J. Y. Household Finance. **The Journal of Finance**, 3 Agosto 2006. 1553-1604.
CARRARO, W. B. W. H.; MEROLA, A. Percepções adquiridas numa capacitação em educação financeira para adultos. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, jan/dez 2018. 414-435.
CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. Se vê o básico do básico, quando a turma rende: cenário da educação financeira no cotidiano escola. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, 6, n. 2, janeiro/abril 2019. 102-125
CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, 7, 1998. 107-128.
CLAUDINO, L. P. et al. Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. **XVI Congresso Brasileiro de Custos**, Fortaleza, 03-05 novembro 2009.
COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. D. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 3, p. 57-74, setembro/dezembro 2013. ISSN 2238-5320.
COSTA, M. F. D. et al. Personalidade da marca, significado do produto e impulsividade na compra por impulso: um estudo em ambiente de shopping center. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Curitiba, 16, Maio-Agosto 2017. p. 151-166.
COSTA, M. F. D.; FARIAS, S. A. D. Efeitos da música ao vivo e mecanizada em ambientes de varejo supermercadista. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, 20, 2016. p. 154-174.
DEW, J.; XIAO, J. J. The Financial Management Behavior Scale: Development and Validation. **Journal of Financial Counseling and Planning**, 22, n. 1, 2011. p. 43-59.
DISNEY, R.; GATHERGOOD, J. Financial Literacy and Indebtedness: New Evidence for U.K. Consumers. **Financial SSRN**, Abril 2011.
DITTMAR, H. Compulsive buying: a growing concern? An examination of gender, age, and endorsement of materialistic values as predictors. **British Journal of Psychology**, 96, 2005. p. 467-491.
DUH, H. I. Antecedents and consequences of materialism: an integrated theoretical framework. **Journal of Economics and Behavioral Studies**, 7, Fevereiro 2015. p. 20-35.
ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF). Quem somos, 2010. Disponivel em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/>.
FLORES, S. A. M. Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais. **Manancial Repositório Digital da UFSM**, Santa Maria, 2012.
FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento. **Revista de Administração Faces Journal**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 13-35, abril/junho 2013. ISSN 1984-6975 (online) 1517-8900 (impressa).
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5823-3.
GOLDSMITH, R. E.; CLARK, R. Materialism, status consumption, and consumer independence. **The Journal of Social Psychology**, 152, Janeiro 2012. p. 43-60.
GROHMANN, M. Z.; BATTISTELLA, L. F.; RADONS, D. L. O consumo de status e suas relações com o materialismo: análise de antecedentes. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 11, n. 3, set/ dez 2012. ISSN 2177-5184, p. 03-26.
HERRERA, M. G.; ESTRADA, C. A.; DENEGRI, Y. M. La alfabetización económica, hábitos de consumo, actitud hacia el endeudamiento y su relación con el Bienestar

Psicológico en funcionarios públicos de la ciudad de Punta Arenas, **Revista Magallania**, Chile, v. 39, n. 1, 2011. p. 83-92.
HOLT, D. B. How consumers consume: A typology of consumption practices. **Journal of Consumer Research**, v. 22, n. 1, Junho 1995. p. 1-16.
HOUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, 2010, p. 296-316.
HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. Defining and measuring Financial Literacy. **Working paper**, 23 Setembro 2009.
KILBOURNE, W.; GRÜNHAGEN, M.; FOLEY, J. A cross-cultural examination of the relationship between materialism and individual values. **Journal of Economic Psychology**, 26, Outubro 2005. p. 624-641.
LEA, S. E. G.; WEBLEY, P.; WALKER, C. M. Psychological Factors in Consumer Debt: Money Management, Economic Socialization, and Credit Use. **Journal of Economic Psychology**, 16, Fevereiro 1995. 681-701.
LELIS, M. G. **Educação Financeira e Empreendedorismo**. [S.l.]: Centro de Produções Técnicas, 2006.
LUCCI, C. R. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **IX SEMEAD:** Administração no contexto internacional, 2006. Disponivel em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 29 outubro 2018.
LUCENA, W. G. L. et al. Fatores que Influenciam o Endividamento e a Inadimplência no Setor Imobiliário da Cidade de Toritama-PE à Luz das Finanças Comportamentais. **HOLOS**, v. 6, p. 90-113, 2014. ISSN 1807-1600.
LUSARDI, A. 401 (k) pension plans and financial advice: should companies follow IBM's initiative? **Employee Benefit Plan Review**, v. 62, 2007, p. 16-17.
LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Baby Boomer Retirement Security: the roles of planning, financial literacy, and housing wealth. **The National Bureau of Economic Research**, Cambridge, Outubro 2006.
LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education. **Business Economics**, v. 42, n. 1, p. 35-44, Janeiro 2007. ISSN 1554-432X.
LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial Literacy and Retirement Planning in the United States. **NBER Working Paper Series**, Cambridge, Junho 2011.
LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt Literacy, Financial Experiences, and Over indebtedness. **NBER Working Paper Series**, Cambridge, 24 março 2009.
MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing:** uma orientação aplicada. Tradução de Lene Belon Ribeiro e Monica Stefani. 6ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 978-85-7780-975-2.
MARCOLIN, S.; ABRAHAM, A. Financial literacy research: current literature and future opportunities. **3rd International Conference of Contemporary Business**, Austrália, 21-22 Setembro 2006.
MATTA, R. O. B. Repositório Unb. **Repositório Institucional da UNB**, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5293>. Acesso em: 18 outubro 2018.
MINELLA, J. M. et al. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão de endividamento dos jovens. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, 18, jan/dez 2017. 182-201.
MOURA, A. G. D. Biblioteca Digital FGV. **Repositório Digital FGV**, 2005. Disponivel em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2347>. Acesso em: 05 março 2019.

MARONI NETO, R. **Manual de gestão de finanças pessoais:** um guia sobre planejamento financeiro, consumo, equacionamento de dívidas, formação de poupança e investimentos. São Paulo: Iglu, 2011. ISBN 978-85-7494-138-7.
MARQUES, M. M. L.; FRADE, C. Regular o sobreendividamento. **Observatório do Endividamento dos Consumidores**, 2003.
NAHAPIET, J.; GHOSHAL, S. Social capital, intellectual capital and the creation of value in firms. **Academy of Management Proceedings**, p. 35-39, 1997.
NORVILITS, J. M.; MACLEAN, M. G. The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes. **Journal of Economic Psychology**, 31, n. 1, Fevereiro 2010. 55-63.
ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OECD). Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Paris, 2013. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf>. Acesso em: 15 Agosto, 2018.
OLIVEIRA, S. F. D.; SANTANA, P. M. Educação financeira no local de trabalho. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, 13, n. 1, jan./mar. 2019. 123-149.
ORIENTE, A. C. N.; LIMA, L. L. F.; RIBEIRO, A. J. M. Como as famílias utilizam a educação financeira. **XII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Resende, 28, 29, 30 Outubro 2015.
OZER, L.; GULTEKIN, B. Pre- and post-purchase stage in impulse buying: The role of mood and satisfaction. **Journal of Retailing and Consumer Services**, 22, Janeiro 2015. 71-76.
PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência - ACSA**, Joaçaba, 5, n. 1, jan./jun. 2014. 95-102.
PINHEIRO, R. P. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. In: REIS, A. **Fundos de Pensão e Mercado de Capitais**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.
PORPINO, G.; PARENTE, J. Antecedentes e Consequências da Compra Impulsiva: um Estudo Exploratório. **X Congresso Online - Administração**, Novembro 2013.
PORTAL TRANSPARÊNCIA CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. **Detalhamento dos Servidores Públicos por Órgão,** 2018. Disponível em: < http://www.portaltransparencia.gov.br/servidores/orgao?ordenarPor=orgaoSuperiorExercicioSIAPE&direcao=asc>. Acesso em: 04 julho 2018.
POTRICH, A. C. G. et al. Modelando a propensão ao endividamento: os fatores comportamentais e socioeconômicos são determinantes? **Revista Facultad de Ciencias Económicas**, Nueva Granada, v. XXIV, n. 2, p. 85-110, Dezembro 2016.
POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**, v. 26, n. 69, p. 362-377, setembro - dezembro 2015. ISSN 1519-7077.
PUTNAM, Robert D. Bowling alone: America's declining social capital. In: **Culture and politics**. Palgrave Macmillan, New York, 2000. p. 223-234. Disponível em: < http://archive.realtor.org/sites/default/files/BowlingAlone.pdf> Acessado em: 10 de Julho e 2019.
RICHINS, M. L. The material values scale: measurement properties and development of a short form. **Journal of Consumer Research**, 31, Junho, 2004. 209-219.
RICHINS, M. L.; CHAPLIN, L. N. Material parenting: How the use of goods in parenting fosters materialism in the next generation. **Journal of Consumer Research**, 41, 1 Abril 2015. 1333-1357.

RICHINS, M. L.; DAWSON, S. A consumer values orientation for materialism and its measurement: scale development and validation. **Journal of Consumer Research**, 19, n. 3, 1 Dezembro, 1992. 303-316.
ROOK, D. W.; FISHER, R. J. Normative Influences on Impulsive Buying Behavior. **Journal of Consumer Research**, 22, 3 Dezembro 1995. 305-313.
SANTINI, F. D. O. et al. Uma meta-análise sobre os constructos antecedentes e consequentes do materialismo. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 19, n. 66, p. 538-556, out/dez 2017. ISSN 1806-4892.
SANTOS, C. P. D.; FERNANDES, D. V. D. H. A socialização de consumo e a formação do materialismo entre os adolescentes. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 169-203, Jan/ Fev, 2011. ISSN 1678-6971.
SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. D. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, Nov/ Dez 2007.
SEHNEM, Alyne et al. Avaliação do capital social no ambiente universitário: uma experiência no Extremo-Oeste catarinense. **Roteiro**, v. 36, n. 1, p. 81-104, 2011.
SHUKLA, P. Conspicuous consumption among middle age consumers: psychological and brand antecedents. **Journal of Product & Brand Management**, 17, 2008. 25-36.
SILVA, F. M. D. et al. Efeito da ansiedade, racionalidade e uso de recursos financeiros na relação entre materialismo e o comportamento de compra impulsivo. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, 23, n. 3, set/dez 2017. 415-430.
SILVA, G. D. O. E. et al. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set/dez 2017. ISSN 2238-5320.
SILVA, J. G. D.; NETO, O. S. S.; ARAÚJO, R. C. D. C. Educação financeira de servidores públicos: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco. **Revista Evidenciação Contábil e Finanças**, João Pessoa, 5, n. 2, mai/ago 2017. 104-120.
SILVA, M. C.; PELINI, R. R. Educação financeira na gestão das finanças pessoais e familiar - UTFPR. **Revista Acadêmica Magistro**, v. 1, n. 15, p. 241-259, 2017. ISSN 2178-7956.
SILVA, T. P. D. et al. Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração USP**, v. 52, n. 03, p. 285-303, julho/setembro 2017. ISSN 1984-6142.
THALER, R. H. Financial Literacy, Beyond the Classroom. **The New York Times**, 2013 outubro, 2013.
TONDOLO, Rosana da Rosa Portella; TONDOLO, Vilmar Antonio Gonçalves; BITENCOURT, Claudia Cristina. Correlação entre elementos do capital social e orientação empreendedora: um estudo exploratório. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 1, p. 92-105, 2013.
VIEIRA, K. M. et al. Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. **Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 5, n. 1, p. 107-133, março 2016. ISSN 2316-5537.
VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2014. ISSN 2238-104X.
VLACHOS, P. A. et al. Consumer- retailer emotional attachment: some antecedents and the moderating role of attachment anxiety. **European Journal of Marketing**, 44, 2010. 1478-1499.
WANG, J. J.; XIAO, J. J. Buying behavior, social support and credit card indebtedness of college students. **International IJC** , 33, 10 Setembro 2008. 2-10.

XIAO, J. J. et al. Antecedents and Consequences of Risky Credit Behavior Among College Students: Application and Extension of the Theory of Planned Behavior. **Journal of Public Policy & Marketing**, 30, n. 2, 2011. 239-245.
XIAO, J. J.; TANG, C.; SHIM, S. Acting for happiness: financial behavior and life satisfaction of college students. **Social Indicators Research**, 92, n. 1, maio, 2009. 53-68.
YOUN, S.; FABER, R. J. Impulse buying: Its relation to personality traits and cues. **Association for Consumer Research**, 27, Janeiro 2000. 179-185.